

A MÚSICA COMO MÉTODO PARA A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: PARODIANDO AS COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS NA SAÚDE DO(A) TRABALHADOR(A)

Claudiana da Silva
Cynthia Lorena Teixeira de Araújo Lima
Isabelly Cristina Soares de Oliveira
Sara Cristina de Medeiros Dantas
Thierre Amilton Almeida Silva
Dimitri Taurino Guedes

OBJETIVO

Esse trabalho tem como objetivo apresentar a composição de uma paródia musical como método de aprendizagem para a educação interprofissional em um grupo de saúde do trabalhador do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde).

REFERENCIAL TEÓRICO

No processo de trabalho entre educação e saúde, há de se pensar no trabalho coletivo para enaltecer e fortalecer competências na formação dos profissionais de saúde, no que diz respeito à autonomia, reflexão da prática, atitude e empoderamento do sujeito, tornando-se capazes de enfrentar a realidade e solucionar problemas reais, especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS) (FRANÇA, et al, 2018).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece que muitos sistemas de saúde no mundo estão fragmentados e com dificuldades para gerenciar as necessidades de saúde não atendidas. A Educação Interprofissional (EIP) constitui um tema emergente no campo da saúde em nível global por transformar a educação profissional e produzir impacto na crise mundial da força de trabalho em saúde (OMS, 2010).

A EIP é definida como o aprendizado interativo entre duas ou mais profissões com a finalidade de colaboração e qualidade da assistência integral no cuidado em saúde. Tal interação na aprendizagem requer a participação ativa, com a troca de conhecimentos entre diferentes áreas profissionais. Essa modalidade de formação pode contribuir para o fortalecimento do trabalho colaborativo em equipe, bem como da prática colaborativa entre equipes e serviços da rede de atenção, por meio do reconhecimento dos papéis profissionais e da integração no processo de trabalho em saúde (PEDUZZI, et al, 2010; FIGUEREIRO, et al., 2018).

As competências colaborativas são fundamentais para o desenvolvimento da EIP e a formação para a prática colaborativa. Tais competências podem contribuir para reformas curriculares e na construção da EIP efetiva abrangendo conhecimentos, valores, habilidades e atitudes necessárias à formação profissional voltada para prática colaborativa. Os domínios são: comunicação interprofissional; cuidado centrado no usuário, família e comunidade; reconhecimento de papéis profissionais; entender os princípios da dinâmica do trabalho em

equipe; liderança colaborativa e resolução de conflitos interprofissionais. (PEDUZZI, et al., 2016)

A Saúde do(a) Trabalhador(a) (ST) corresponde a um campo do saber que visa compreender as relações entre o trabalho e o processo de saúde/doença dos(as) trabalhadores(as). Neste campo, o trabalho pode ser considerado como eixo organizador da vida social, espaço de dominação e resistência dos(as) trabalhadores(as) e determinante das condições de vida e saúde das pessoas. Nessa concepção, a saúde e a doença são tidos como processos dinâmicos, estreitamente articulados com os modos de desenvolvimento produtivo da humanidade em determinado momento histórico (BRASIL, 2018). As ações em ST são fundamentadas a partir de articulação com os princípios da EIP.

A EIP requer a adoção de estratégias pedagógicas como a aprendizagem baseada nas interações e a aprendizagem baseada em problemas da prática. A combinação de diferentes métodos interativos de aprendizagem em uma iniciativa de EIP pode tornar a experiência mais estimulante e interessante e, portanto, contribuir para um maior nível de aprendizado interativo entre os indivíduos (REEVES, 2016).

Nesse sentido, a aprendizagem com uso de metodologias ativas como a música/paródia se torna uma alternativa útil para EIP em um grupo de Saúde do(a) Trabalhador(a) do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) por permitir os membros partilharem de forma criativa experiências e aprendizados sobre as competências colaborativas.

Na criação da paródia há a modificação da letra original de uma música, cujo objetivo é auxiliar na memorização/fixação de conteúdos ou conceitos. Trata-se de um recurso didático potente para o contexto da EIP pois estimula a problematização do cotidiano em que o grupo se insere e permite o desenvolvimento da criatividade, consciência crítica, trabalho em equipe, comunicação, colaboração e outras competências colaborativas para o processo formativo interprofissional em saúde.

MÉTODO

Em decorrência do contexto de pandemia pela vivenciado mundialmente, atividades remotas foram propostas como alternativa para articulação e construção de possibilidades se compreender a EIP e as práticas colaborativas pelo grupo de Saúde do Trabalhador do PET-Saúde. As competências colaborativas foram um tema disparador para se pensar a interprofissionalidade. Os participantes do grupo elaboraram como produto de aprendizagem interprofissional a sua compreensão das aulas e discussões por meio de uma metodologia ativa, a música/paródia.

Para a elaboração da paródia musical houveram três etapas: (1) a contextualização do conteúdo, (2) a escolha da música e (3) a elaboração da paródia. A contextualização do conteúdo consistiu na leitura, discussão e compreensão sobre as competências colaborativas. Foram listados entre os alunos as 6 competências colaborativas estudadas: clareza dos papéis, dinâmica em equipe, resolução de conflitos, liderança colaborativa, comunicação interprofissional e cuidado centrado no usuário, família ou comunidade. Cada uma foi definida brevemente e caracterizada juntamente a EIP e Saúde do Trabalhador e Trabalhadora. A partir disso, a letra começou a ser formulada levando em consideração a melodia, as rimas da letra original e o conteúdo estudado. Em seguida, escolhida a música,

buscando bastante conhecida no cenário da música brasileira, objetivando assim facilitar a compreensão e o aprendizado da letra da paródia. A música que serviria como base para a melodia, sendo escolhida pelo grupo a canção “Tempo Perdido”, da autoria de Renato Russo. Depois de escolhida a música, iniciou-se a criação da paródia, modificando a letra original e adicionando as características dos conteúdos. Os alunos que tinham maior familiaridade com rimas e música elaboraram os versos e o refrão da paródia que logo em seguida foi compartilhado com o grande grupo para melhoria e acréscimo de conteúdo.

ANÁLISE

No processo de construção da paródia, foram inseridas as seis competências colaborativas dentro do contexto da EIP e da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (ver Quadro 1). Os dois primeiros parágrafos da música mostram a importância da qualificação dos profissionais, que atuam na área de Saúde do(a) Trabalhador(a), buscando assim melhores ferramentas e resolutividade dos possíveis desafios a serem encontrados no cotidiano, mostrando o indivíduo diante da sua singularidade, e buscando estratégias individuais para a resolução dos problemas. A partir disso, correlacionou-se as competências colaborativas com a EIP, que estão diretamente ligadas entre si, visto que são características marcantes da EIP: o trabalho em equipe, discussão de papéis profissionais, compromisso nas soluções de problemas e a tomada de decisão (FRANÇA, et al, 2018).

Dessa forma, o quarto parágrafo da paródia, menciona as competências colaborativas associada a uma característica forte, objetivando facilitar a compreensão e discussão sobre os temas. Por fim, o último parágrafo se detém a competência da Mediação de Conflitos, que deve ser embasada cientificamente, onde o mediador busca maneiras para que os indivíduos possam repensar sobre o sistema em que se encontram em busca de soluções (PARISI, 2016), enfatizado na Saúde do Trabalhador e Trabalhadora.

Quadro 1: Paródia desenvolvida pelo grupo PET-Saúde como método de aprendizagem das competências colaborativas na saúde do trabalhador.

Tempo Perdido (Legião Urbana)	Paródia: Competências colaborativas
Todos os dias quando acordo Não tenho mais o tempo que passou Mas tenho muito tempo Temos todo o tempo do mundo	Todos os dias eu concordo Não posso mais me isolar na formação Mas devo trabalhar junto qualificando a minha atuação
Todos os dias antes de dormir Lembro e esqueço como foi o dia Sempre em frente Não temos tempo a perder Nosso suor sagrado	Todos os dias, antes de intervir Escuto e penso no indivíduo. Onde vive... Não quero um trabalhador perder... Dedicando o cuidado
É bem mais belo que esse sangue amargo E tão sério	É bem mais efetivo que fragmentado E tão sério

E selvagem Selvagem Selvagem Veja o sol dessa manhã tão cinza A tempestade que chega é da cor dos teus olhos Castanhos Então me abraça forte Me diz mais uma vez que já estamos Distantes de tudo Temos nosso próprio tempo Temos nosso próprio tempo Temos nosso próprio tempo Não tenho medo do escuro Mas deixe as luzes Acesas agora O que foi escondido É o que se escondeu E o que foi prometido Ninguém prometeu Nem foi tempo perdido Somos tão jovens Tão jovens Tão jovens	Em equipe Equipe Equipe Veja só as competências colaborativas A comunicação resolve melhor os conflitos Então me fale agora Me diz mais uma vez as competências Clareza dos papéis Temos também Liderança Dinâmica em equipe Temos comunicação De forma clara, o estudo Do cuidado, centrado No paciente, agora O que foi discutido É o que se resolveu Na mediação de conflitos O mediador se deteu Na teoria dos sistemas Trabalhadores Trabalhadores Trabalhadores
---	--

CONCLUSÃO

A execução da paródia permitiu que os membros do grupo trabalhassem em equipe, de modo interativo, facilitando a apreensão do conteúdo e o desenvolvimento das competências colaborativas. A música por meio de paródias é uma potente ferramenta alternativa que contribui para a efetivação da proposta pedagógica da EIP, no qual a aprendizagem acontece a partir da participação ativa, partindo da problematização do cuidado à saúde do(a) trabalhador(a) e da troca e articulação de conhecimentos entre as diferentes profissões. Nesse sentido, ao parodiar as competências colaborativas, possibilitamos a aprendizagem interprofissional e o fortalecimento trabalho colaborativo.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde do trabalhador e da trabalhadora**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. 136 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 41). Versão preliminar eletrônica. Disponível em:

<http://renastonline.ensp.fiocruz.br/recursos/caderno-atencao-basica-41-saude-trabalhador-trabalhadora>. Acesso em: 7 dez. 2018

FIGUEREDO, Wilton Nascimento et al . Práticas colaborativas nas urgências em Saúde: a interprofissionalidade do Programa PermanecerSUS, Secretaria Estadual de Saúde da Bahia, Brasil. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 22, supl. 2, p. 1697-1704, 2018.

FRANÇA, F C de V; MONTEIRO, S. de N. C; MELO L. F. M.; TORIS, Z; VAZ, T. S. Educação Interprofissional em Saúde e Aprendizagem Ativa: Experiência do Serviço de Atendimento Móvel em Urgência (SAMU) no Distrito Federal, Brasil. Investigação Qualitativa em Saúde: Atas. v. 2. 274-284, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa. Genebra: OMS. 2010.

PEDUZZI, Marina; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos; SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino da; AGRELI, Heloíse Lima Fernandes; MIRANDA NETO, Manoel Vieira de. Trabalho em equipe, prática e educação interprofissional. In: *Clínica médica: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria*[S.l: s.n.], v. 1. , 2016.

REEVES, S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. Interface (Botucatu). Botucatu, 20(56):185-96, 2016.

PARISI, L. Fundamentação teórica. p. 13-32. In: PARISI, L. Mediação de conflitos no trabalho: possibilidade de restauração do diálogo no espaço de trabalho em saúde. Dissertação de mestrado (Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde e Prevenção da Violência - UFMG), 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-AEGNZX>. Acesso em: 26 mar 2020.